



VISÃO DO CORREIO

A Brasília do futuro

Brasília chega aos 61 anos com enormes desafios pela frente, a começar pela mudança de sua matriz econômica. Muito identificada com o serviço público, que responde por um percentual importante do Produto Interno Bruto (PIB), a capital federal ostenta números preocupantes de desemprego, cuja taxa encosta nos 20%, uma das maiores do país, agravando as desigualdades sociais. O potencial para virar esse jogo, porém, é enorme.

Opções não faltam. Brasília tem tudo para se transformar em um dos maiores polos tecnológicos do país. Com mão de obra qualificada, universidades de ponta e apoio governamental, tende a ser exemplo na economia limpa e sustentável — o mundo novo. A cidade, por todas as suas belezas e modernidades, também acumula força extraordinária para o turismo, cujos empregos são os mais baratos para ser criados.

As vantagens competitivas de Brasília são muitas. O aeroporto da cidade tornou-se referência na distribuição de voos para todo o Brasil, o que atraiu centros de distribuição das principais empresas de varejo. A rede hoteleira é de primeira linha, assim como a gastronomia. A capital conta com um sistema privado de saúde que atrai pessoas de todo o país, por oferecer serviços de ponta. A educação,

desde a primeira fase da infância, também impressiona.

Mesmo nos setores tradicionais, que vêm garantindo a Brasília desempenho econômico acima da média nacional, têm buscado fincar os pés no futuro. A construção civil, que não parou por causa da pandemia, está cada vez mais antenada com práticas sustentáveis. Da agricultura vem os maiores índices de produtividade do país em culturas como soja, milho e trigo. A produção de orgânicos rompeu as barreiras do quadradinho.

Os próximos anos, portanto, não podem ser desperdiçados. Caberá à sociedade cobrar dos governantes políticas públicas que permitam o desenvolvimento contínuo, com inclusão social e melhor distribuição de renda. As novas gerações têm o direito de viver em uma cidade de oportunidades, sem exclusões. Assim como abraçou todos que chegaram aqui desde a sua fundação, a capital federal, que desperta tanta paixão, continuará sendo um porto de esperança.

Aos 61 anos, essa jovem senhora não se curva às dificuldades. Altiava, solidária, resiliente, dá exemplo de que superará todos os problemas que se colocarem no caminho. O momento é de união. Está nas mãos de todos fazer desta cidade um lugar ainda melhor para se viver. A reinvenção cabe a cada um de nós. Parabéns, Brasília!



>> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: redat.df@dabr.com.br

Brasília, 61 anos

“Bom dia de chuva, boa noite de chuva”. Esses eram meus cumprimentos para parentes, colegas da Universidade de Brasília (UnB) e amigos. De fato, chegamos, minha esposa Therezinha Isaia e eu, aqui, em 1º de julho de 1969, notamos a secura e o relativo frio existente em Brasília. O convite da UnB duraria um ano. Todavia, nos assentamos e fomos adotados e adotamos a capital como nosso chão. Aos 61 anos, Brasília mudou muito, e acompanhei esse crescimento, tanto que, entre os muitos estudos geográficos, está minha tese de doutorado (Livro Docência) em 1977. A cidade evoluiu e se constituiu em uma das três metrópoles nacionais. Portanto, constituindo família aqui, colaboramos para a organização dessa grande e aprazível cidade. Que outras décadas sejam comemoradas, mas incrementando a equidade socioespacial e a proteção ambiental. Que o futuro de Brasília desenvolva o cuidado com os seus habitantes e com o ambiente natural: o bioma cerrado, as águas e a vida animal e vegetal nele existentes”.

Aldo Paviani,
Lago Sul

» Era janeiro de 1959. Acabara de ser dispensado do serviço militar. Lá da terra dos maracatus, eu ouvia boas notícias sobre você. E, para tirar a prova dos nove, resolvi vir pessoalmente conferir. De mala e cuia, abolei-me num pau de arara. Quebrando aqui, quebrando ali, treze dias depois, cheguei. Sem preconceito, você abriu seu coração não só para mim. Abriu também nele pessoas das mais diversas origens, raças, credos, costumes, línguas, dialetos. Misturou pernambucanos, goianos, gregos e baianos. Um mosaico humano de mil e um sotaques e de mil e uma histórias. Resultado: surge aí uma nova família — a família brasiliense. Com identidade própria. Como disse, cheguei de mala e cuia. Sem estudo, sem profissão. Com uma mão na frente e outra atrás, fui bem acolhido. Depois de me adotar e me dar as oportunidades que eu não tive lá no meu sertão, testemunhei como verdadeiras as boas notícias que ouvira. Posso dizer que venci. Como venceram tantos outros filhos seus — adotivos e legítimos. Pela minha família, agradei-me, eu a reverência. Muito obrigado, Brasília. Parabéns pelos sessenta e um anos! Eu te amo!

Arlindo Jerônimo Ferreira,
Asa Sul

» Brasília chega aos 61 anos e merece ser parabenizada todos os dias, pois é uma cidade ímpar. Hoje, vemos a cidade se transformando. Por onde passamos,

Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Falem o que quiser da cidade, mas viver em Brasília é uma mistura de sorte, prazer e honra. Feliz aniversário, capital do meu coração!

Guadalupe Gonzaga — Park Way

Não tenho a honra de ser candango, mas tenho o orgulho de ser brasiliense.

Sylvain Levy — Asa Norte

As vigas persistentes da velha política contrastam com a modernidade dos pilotis de Brasília.

Eduardo Pereira — Jardim Botânico

Década 530 d.C foi a mais trágica para a humanidade: frio, fome, mortes. Diferença: não havia ideologia para aterrorizar as pessoas.

José Matias-Pereira — Park Way

erradicar as injustiças sociais e econômicas”. A esperança é importante, mas ela não mata a fome nem elimina as desigualdades gritantes do nosso amado quadradinho. Quando teremos placas realmente voltadas aos interesses coletivos, numa perspectiva holística, em que o bem-estar de todos é a maior obra que um governante pode realizar?

Livia de Paula Martins,
Asa Norte

Esporte

Quero parabenizar a matéria de capa do caderno *Cidades* de (11/4/21). Como fundador e diretor do projeto Amigos do Time Kobra, cuja missão é realizar a inclusão, utilizando, para tanto, o esporte como ferramenta, tenho plena convicção de que, de fato, o viés social deve ser sempre prioridade, sobretudo em virtude da crise moderna, ocasionada pela pandemia em que o nosso país se encontra. Importante observar ainda que, apesar de realizarmos um trabalho individual aparentemente minoritário, os projetos sociais, como um todo, representam apoio significativo ao atendimento das necessidades básicas coletivas que a população de baixa renda enfrenta na luta cotidiana pela sobrevivência.

Nelio 'Kobra' Machado,
Brasília



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigocraveiro.df@dabr.com.br

Missão: sobreviver

No último domingo, enquanto editava uma página de *Mundo* sobre a suspensão do uso de máscaras ao ar livre em Israel, uma fotografia me chamou a atenção. Em Tel Aviv, cidade pulsante que teve a honra de conhecer anos atrás, jovens conversavam, de forma descontraída, sentados em uma roda. Ao lado, dois amigos trocavam um abraço. Todos de cara limpa. Seria nada demais até março de 2020. No entanto, a imagem simboliza a reconexão humana que a pandemia nos roubou. Quem de nós não sente falta de um abraço, de uma tarde de papo solto em uma praça, do riso frouxo em um bar? Quem de nós não tem saudades das confraternizações em família, do amor escrachado, sem medo de um inimigo invisível e tantas vezes letal?

Parte da minha família vive em Goiânia, minha cidade natal. Apesar da proximidade das duas capitais, no decorrer do último ano, pude ver o meu irmão gêmeo, uma de minhas duas irmãs, minha avó e minha mãe em três ou quatro ocasiões. Meu avô querido fez a passagem em abril do ano passado. Como senti falta de dar um abraço apertado em minha avó e de acolher um pouco a sua dor, de chorarmos juntos a ausência dele! Todos os anos, as nossas noites de Natal costumam ser muito felizes e emocionantes. Em 24 de dezembro passado, não nos vimos. Apenas nos falamos pela internet. Doe.

A pandemia do coronavírus suspendeu

nossas amizades e nossos laços familiares. Confesso que senti inveja dos jovens israelenses no abraço forte e na prosa sem hora e sem máscara. Se quisermos incorporar a rotina de Israel em nosso país, se quisermos abraçar o novo normal, precisamos abandonar o negacionismo, aceitar a ciência como nosso farol em meio ao desconhecido e fechar os ouvidos a vozes moucas, dissonantes e dissimuladas. Precisamos ignorar políticos que mais se preocupam com o próprio ego e com a façanha eleitoral do que com o bem-estar do cidadão. “Líderes” que insistem em trilhar a contramão das orientações de sanitaristas, em espalhar fake news, em promover aglomerações e em recitar medicamentos.

Se Israel conseguiu vacinar quase 60% da população e retomar uma vida social ao ar livre, o Brasil tornou-se uma nação pária. Nós, brasileiros, nos transformamos em portadores de uma praga que se aproveitou da inação do governo e da falta de consciência de muitos de nós para sofrer mutações e ganhar virulência. Somos uma ameaça sanitária global. Ou nossas lideranças começam a tratar com seriedade uma doença que matou mais de 375 mil brasileiros ou seremos obrigados a cavar mais sepulturas, a chorar os nossos mortos e a manter o distanciamento social, além de nos manter afastados do resto do planeta. Até que a normalidade deixe de ser utopia, precisamos firmar um compromisso com nós mesmos: sobreviver.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526; 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732 - Pr. andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/SP Tel: (11) 3372-0022 E-mail: sociosdoss@uigigga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursal@uigigga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1225, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Maranhão, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrrm@hrrmuitmidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 98142-6119. Brasília: S4 Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF: (61) 3201-0071/0072; E-mail: thiagu@s4publicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 2,50	R\$ 4,00
MG/RJ/SP	R\$ 4,00	R\$ 5,00
TO/MA/CE/PI	R\$ 4,00	R\$ 5,00
RN/PB/PE	R\$ 4,00	R\$ 5,00

ASSINATURAS*
SEG a DOM R\$ 789,88 360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342.1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento personalizado para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subselo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 13h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 18h/sábados, das 14h às 21h
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS

DA LOG
Agenciamento de Publicidade